



“O DEBATE SOBRE COTAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP): UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL”

Dayana Morais da Cruz* (Bolsista PIBIC/CNPq), Milena Pavan Serafim (Orientadora)

Resumo

Essa pesquisa visa mapear e compreender a construção da temática de inclusão social a partir das ações afirmativas e a reserva de vagas (cotas) dentro da Universidade Estadual de Campinas. Para isso, será realizada uma revisão da literatura e um levantamento e análise dos documentos e atas produzidos pela Comissão Central de Graduação (CCG), Comissão Permanente para o Vestibular (ComVest), Conselho Universitário (CONSU) e dos contextos discursivos utilizados no decorrer dos debates como base para interpretar os argumentos relacionados à implementação da política de cotas pela Unicamp.

Palavras-chave: *Ações Afirmativas, Cotas, Unicamp.*

Introdução

A partir do desenvolvimento de uma greve estudantil, que surgiu em 2016 e demandava dentre outras pautas, a formulação de uma política de cotas na Unicamp, o debate passou a se tornar importante dentro das reuniões do Conselho Universitário da Unicamp (Consu). Foram instituídos dois grupos de trabalho, um denominado de GT-Cotas, criado em 2016, e outro de GT-Ingresso, instituído em 2017. O GT-Cotas foi responsável pela organização das audiências públicas para debater a política de cotas na Unicamp (denominado de GT-Cotas). O GT-Ingresso foi responsável por consolidar o debate em uma proposta que culminou na nova política de ingresso da Unicamp, instituindo a Política de Cotas Étnico-Raciais.

Objetivo e metodologia

Para base teórica, foi utilizada o conceito do ciclo de políticas educacionais de Stephen Ball e Richard Bowe (1992), onde se discute alguns dos contextos que conduzem uma política pública. Assim, este trabalho buscou contribuir com essa perspectiva, dedicando-se a analisar esse processo de tomada de decisão na UNICAMP à luz dos contextos internacional e nacional - contexto de influência (BALL; BOWE, 1992; MAINARDES, 2006; BALL; MAINARDES, 2011).

Resultados e Discussão

De forma geral, podemos dizer que as três audiências sintetizaram os argumentos e debates históricos que se apresentam quando se considera a temática das cotas étnico-raciais. Buscou-se combater, sobretudo, a ideia de que a implementação de tais políticas desvirtuam o ethos do mérito acadêmico; pelo contrário, foi apontado por meio de evidências científicas e empíricas que a diversidade nas instituições acadêmicas é, em si mesmo, um critério de avaliação da qualidade, trazendo também à tona a questão da diversidade epistemológica. O contexto internacional e nacional evidenciou, segundo os debates das audiências, atraso por parte da Unicamp nestas questões. Com efeito, as políticas de bonificação, como o PAAIS, foram consideradas insuficientes. Conformou-se, assim, as bases do debate para que a política, efetivamente, pudesse ser criada e detalhada.

Tabela 1. Argumentos identificados nas Audiências Públicas sobre cotas na Unicamp (resumido).

Audiência 1	I.Utilização de dados estatísticos para mostrar que há uma sub representação de negros na universidade, bem como ausência de indicadores que demonstrem a desigualdade racial. II.Recuperação de Políticas de Cotas já utilizadas em outras universidades.
Audiência 2	I.Inclusão epistemológica, cultural, étnico-racial e de gênero na produção de conhecimento científico. II. Necessidade da política para driblar desigualdade no acesso. III. Omissão histórica do debate racial na UNICAMP.
Audiência 3	I.Possibilidade de incluir diferentes formas de ações afirmativas (renda e/ou apenas questão racial). II.Necessidade de política de cotas integrada à permanência estudantil. III. Defesa de políticas de bonificação como melhor que política de cotas

Fonte: Elaboração própria.

O ano de 2019 marca então, o primeiro vestibular da UNICAMP com a política de cotas como política de ingresso. Segundo dados da Comvest, além da reserva de 25% do total de vagas para autodeclarados pretos e pardos (10% via ENEM e 15% via Vestibular UNICAMP), também se instituiu a modalidade Enem-Unicamp, o vestibular indígena e as vagas olímpicas.

Conclusões

O processo de implementação da política de cotas na Unicamp passou por diversos estágios até o momento da sua aprovação em 2017. As discussões que precederam a sua inclusão na agenda pública da reitoria foram construídas em um misto da formação de um ambiente político favorável (influenciado pela Política Nacional de Cotas em 2012) e de participação popular dos movimentos estudantis. Em 2019, primeiro ano de implementação da política de cotas, segundo a Comvest, Unicamp já expressa um recorde histórico com 35% de negros matriculados.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP. Conselho Universitário. **Deliberação CONSU-A-008/2017, de 30/05/2017.** Disponível em: https://www.pg.unicamp.br/deliberacoes_consultivo.php?ano=2017.